



ANGOLA E METRÓPOLE - BANCO DE PORTUGAL

A ARGUCIA DO CONSELHEIRO INVESTIGADOR

Uma novidade sensacional: ontem não houve nota oficiosa! Mas houve uma busca importantíssima em casa da esposa de Alves dos Reis, a quem foi apreendido um casaco! — Apreensões de Pereira dos Santos por causa da apreensão — Casaco ou capa de ladrões?

As notas oficiais que o conselheiro Alves, ilustre investigador do caso Angola e Metrópole-Banco de Portugal, redige com tanto brilho tem sido muito apreciadas. Por isso foi ontem por toda a Lisboa uma consternação enorme porque à noite, ao contrário do que toda a gente esperava, não houve nota oficiosa.

O caso produziu um alarme maior do que poderia supor-se. Chegou mesmo a verificar-se pânico. E houve quem afirmasse que a falta daquela nota oficiosa a que o público estava habituado depois do jantar poderia provocar acontecimentos graves — uma revolução talvez... Outros, aventurem que um dia mais sem nota oficiosa seria o triunfo de Alves Reis, Bandeira, Marang e Hennies.

— Que teria sucedido? — perguntava-se ansiosamente pelos cafés.

Falava-se baixo, como se estivessem na iminência dum cataclismo destruidor.

— E agora, que irá acontecer? — interrogavam alguns tremendo já pelo que de trágico sucederia neste pobre país, devido à falta da nota oficiosa.

Um dia sem nota oficiosa do conselheiro Alves Ferreira é como um dia sem pão, um dia sem sol, um dia sem esperança.

Naquela nota oficiosa reside tudo quanto na vida existe de nobre para a nação: o brio, a honra, o prestígio das instituições nacionais.

Quando não há nota oficiosa — não há honra nacional, não há crédito do Banco de Portugal, não há inocência dos Inocentes, não há garantias para o Alfredo da Silva, não há prestígio do Banco Ultramarino, não há dignidade do Régio Chaves, não há grossas falsificações de assinaturas, não há imparcialidade do António Maria. E' a desgraça, o pânico, a desordem, a ruína, o descrédito do Estado português.

Tudo isso que os leitores afiavam de pé — honorabilidade da política e da alta finança portuguesa — deve ao aparecimento sistemático e metódico, dia a dia, das famosas, brilhantes, espirituosas e inteligentes notas oficiais do conselheiro Alves Ferreira, vigueto investigador do tremendo escândalo Angola e Metrópole-Banco de Portugal.

Sem elas, sem as notas oficiais, o país estaria a esta hora reduzido a pó...

Uma importante diligência

Mas ontem houve factos importantes que convinha recolher, registar no épico estilo

que o ilustre investigador manejá com tanto brilho. Que motivos teriam levado o dr. Alves Ferreira a ocultar êsses factos? Mistérios que só os deuses e os investigadores conhecem e que os miseráveis mortais, como nós, mal podem desvendar.

Sim, o dr. Alves Ferreira ordenou ontem uma diligência importante, muito grave mesmo. Não se trata, como o leitor talvez suponha, da incommunicabilidade de três meses, num país onde segundo a lei ela não poderia ir além de quarenta e oito horas, é uma ninharia de que não vale a pena falar. O sr. juiz não desce a ocupar-se dessas batatas. Sua Excelência obra mais fino... Traz o seu pensamento absorvido por assuntos de maior transcendência.

Ordenou ontem uma diligência importantíssima. Executou-a o sr. Pereira dos Santos, que é uma criatura dumha esperteza sobejamente conhecida. Fez ontem, por ordem do arguto juiz, uma busca em casa da esposa de Alves dos Reis.

Há muito tempo que o antigo membro do conselho fiscal do Banco de Seguros andava com aquela fisgada. Dizia para os seus botões:

— E se eu encontrasse algum documento importante em casa da esposa do Alves Reis?

E depois adiava a sua resolução. Era cédo. A's vezes poderia ela ter lá qualquer papel comprometedor... Não, sempre seria melhor dar o tempo ao tempo, deixar decorrer os dias bastantes para ela arrumar a casa. Se se encontrasse algum vale do Mota Gomes...

Ontem calculou que em casa da mulher de Alves Reis tudo estaria disposto para receber a polícia — e enviou de surpresa o sr. Pereira dos Santos a passar uma busca.

Uma apreensão inesperada

Esquadriaram todos os cantos, remexeram, espiaram, cheiram e a respeito de documentos importantes — nada. O sr. Pereira dos Santos estava um pouco atrapalhado. Se o conselheiro aconselharia a busca naquele dia aconselhável é porque alguma coisa haveria a apreender de surpresa...

Chegou a dizer à esposa de Alves Reis que lhe revelasse onde estavam as suas joias porque a justiça não podia tocar-lhes. Então, se à justiça não interessavam as joias porque perguntou por elas?

Parce que a «investigada» não estava na disposição de revelar onde guardava as joias — o que levou o sr. Pereira dos Santos a pensar novamente no caso que bem estranho lhe parecia...

Mas como o momento não ia para longas meditações e urgia fazer serviço, o sr. Pereira dos Santos, que chefiava a busca, teve uma súbita e genial resolução — apreendeu um casaco da esposa de Alves Reis.

Parce que o tomara por uma preta importante que poderia conduzir os ilustres investigadores ao apuramento de toda a verdade.

E não houve nota oficiosa

Ora, um casaco tem a mesma serventia que uma capa. Porque motivo aquele abafado não seria o que estava abafando o escândalo os ladrões ainda encobertos que a miopeia de Alves Ferreira temia em não ver? Seria aquele casaco — capa de ladrões — o estranho símbolo de António Maria da Silva?

Eis as perguntas intimas que levaram o sr. Pereira dos Santos a fazer a apreensão do aludido casaco.

Mas depois reconsiderou. Se él levasse o casaco — símbolo — o casaco capa de ladrões — ao dr. Alves Ferreira talvez praticasse uma indiscrição. E para evitar desarmas nas investigações acabou por largar o casaco, regressando à presença do conselheiro, de mãos a abanar.

O conselheiro Alves Ferreira ouviu o relato da diligência, mediu e resolveu calar-se. Não era decente revelar o insucesso daquela investigação. As notas oficiais que sua boca dita ou que sua mão traça com aquela graça e elegância que a todos encanta, só devem registrar triunfos.

Sua Excelência esgaravou no nariz — gesto que nêle indica grande preocupação — depois de bem «limpo o salão» voltou-se para um dos seus auxiliares e ordenou, olímpico e sobremaneira:

— O Jerônimo, hoje não há nota oficiosa. Quando vierem os rapazotes da imprensa dize-lhes que prosseguem as investigações, que temos na mão todos os fios da meada, que as assinaturas não passam de grosseras falsificações, etc., etc., etc.

E foi-se a conferenciar com António Marang da Silva...

EM LOURENÇO MARQUES

Azevedo Coutinho é uma fera à solta que é preciso prender mais curto

Ontem de madrugada recebemos um telegrama da Agência Havas que publicámos na nossa secção de «Últimas Notícias», o qual reza assim:

JOHANESBURGO, 28.—(Recebido com atraço).—Faltaram as negociações para terminar a greve ferroviária de Lourenço Marques e para dispensar os grevistas da obrigação de servirem de refens nos combóios, como garantia contra qualquer acto de «sabotage» ou qualquer ataque. Nove maquinistas que haviam sido soltos no início das negociações, esperando-se que retomasse o trabalho nas oficinas, recusaram-se a fazê-lo, pelo que foram imediatamente presos, assim como dois outros grevistas que haviam sido soltos para irem, como delegados, entabolar negociações. Alguns dos grevistas que andavam nos combóios como refens, julgando que assim se libertariam dessa obrigação, despiram-se, tendo sido todos embarcados completamente nus, num vagão de mercadorias.—HAVAS

Leem-se estas notícias e passa-se.

Pelo curto relato telegráfico verifica-se que o Alto Comissário de Moçambique continua a ser de uma inépicio a tóda a prova para resolver o gravíssimo problema da greve ferroviária de Lourenço Marques. Verifica-se também que, além de inépicio, aquele funcionário da república é de uma crueldade, de uma brutalidade que excedem todos os limites.

Como quere él solucionar uma greve que tem a apoia-la uma justiça evidente? Persegundo, rasgando leis, praticando as maiores barbaridades!

Nós, aqui na metrópole, não podemos consentir que um homem, abusando do seu poderio, continue a praticar infâncias como é essa de amarrar os grevistas nus e de meter-lhos à força nos vagões como refens.

E' um barbarismo que revolta as consciências mais pacíficas!

E' uma vilania que faz levantar as próprias pedras das calçadas! E o governo e o parlamento assistem impássiveis à obra ruínos e perversa que Azevedo Coutinho vem realizando em Moçambique. Mas se o governo e o parlamento dormem é preciso acordá-los. Não pode admitir-se que, por conveniências políticas, se deixe andar aquela fera à solta.

O chanceler acrescentou que logo que a Alemanha seja admitida na S. D. N. ele demonstrará como deseja auxiliar o desenvolvimento das grandes ideias de paz...

tra o alto comissário de Moçambique, dando ao mesmo tempo aos heroicos grevistas ferroviários toda a solidariedade que merecem, visto que estão lutando por uma causa justíssima.

A Federação Ferroviária que desde a primeira hora se colocou ao lado dos grevistas, comunicou-nos ontem que pela Associação dos Maquinistas Mercantes Portugueses lhe foi participado por meio de ofício que na sua sede não se estavam contratando amarelos para irem para Lourenço Marques, nem em tal consertaria. Folgamos com esta atitude e oxalá todos os operários compreendam os seus deveres de solidariedade não ajudando, com a sua traição, a obra canibalasca do alto comissário de Moçambique que tem lámpada acesa no Partido Democrático que o protege.

E' necessário desalojar daquela província ultramarina esse Azevedo Coutinho que além de patentear a sua mais rasa incompetência administrativa se revela ao mesmo tempo um despotismo insuportável.

Uma derrota dos divisionistas

O sindicato dos pasteleiros, confeiteiros e chocolateiros constitui uma esperança para aqueles elementos que dedicam exclusivamente sua atividade à obra perniciosa de desagregação e pulverização das forças proletárias. Essa esperança dilui-se na última assembleia daquele sindicato: os divisionistas que pretendiam levá-lo a afastar-se da C. G. T. e da Câmara Sindical do Trabalho viram os seus intentos frustrados por aquele sindicato entender, e muito bem que devia continuar ligado aos trabalhadores de outras classes, conjugando com eles os seus esforços, na luta contra o inimigo comum: o capitalismo.

Esta derrota enche-nos de alegria pois representa para nós a certeza de que os trabalhadores não se mostram dispostos a fazer o jogo daqueles que invocam uma revolução que há anos estalou na Rússia para cavarem a ruína da organização operária, da regosijo e aplauso da burguesia.

As grandes ideias da paz...

HAMBURGO, 3.—O chanceler Luther, discursando nesta cidade, declarou que a Alemanha não se encontra em condições de se pronunciar sobre o aumento do número de lugares permanentes do conselho da Sociedade das Nações, antes de fazer parte desta.

O chanceler acrescentou que logo que a Alemanha seja admitida na S. D. N. ele demonstrará como deseja auxiliar o desenvolvimento das grandes ideias de paz...

A' MARCEN DE UMA ASSEMBLEA

O voto proporcional é o último recurso dos divisionistas para conseguirem o triunfo da sua obra

A última assembleia do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha, requerida por um grupo de sócios para decidir sobre uma proposta de reatamento de relações com a Confederação Geral do Trabalho resolveu, por uma maioria de seis votos, só reingressar na Central Operária quando aquele Sindicato for restituído o título de nacional e quando na C. G. T. se estabeleça o voto proporcional.

Em boa lógica os organismos que defendem o voto proporcional devem partir do princípio de estabelecer nas suas relações internas o mesmo voto proporcional. Assim antes que o Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha apresentasse ao patrão Estado uma reclamação de ordem económica o moral deveria, na impossibilidade de juntar na mesma sala os 2000 sócios, reunir os delegados por oficina e apresentar-lhes a reclamação supra para a qual deveria estabelecer-se para os delegados das oficinas de pessoal mais numeroso, dois ou três votos, para os delegados das restantes oficinas, apenas um voto.

Gostaríamos que nos respondessem se seria de boa norma a consertaria sujeitar o pessoal de uma oficina, só porque é menos numeroso, à omnipotência do de outra, só porque tem maior número de componentes.

Depois ainda temos em última análise esta incontroversa verdade: o Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha porque tem 2000 sócios, teria 4 votos na C. G. T. Como para o pessoal fabril do Arsenal não há crises de trabalho resulta que a população associativa daquele organismo, não sofre oscilações, como sucede nos restantes sindicatos. Em virtude deste privilégio o mesmo organismo poderia manter os seus 4 votos.

Por sua vez o Sindicato da Construção Civil, que representa só em Lisboa 12.000 operários, mas que devia à crise de trabalho não tem uma população superior a 500 sócios, por intermédio da sua Federação de Indústria só teria na C. G. T. 1 voto.

O Sindicato Único Metalúrgico, que representa também mais de 10.000 e que devia à crise tem uma população associativa muito diminuta, ficaria também só a férrea para os 2000 organismos com uma grande população sindicada que na maioria dos casos não representa dumha maneira decisiva a vontade da classe operária.

Escusamos de apresentar mais exemplos. Por exemplo, a assembleia da C. G. T. teria 4 votos na C. G. T. 1 voto. Como para o pessoal fabril do Arsenal de Marinha que quer representar na C. G. T., mas para, com os 4 votos que lhe caberiam, materializar um pensamento que não é bem o de todos os operários que trabalham no Arsenal de Marinha.

Depois seguiu-se um período calmo. No ano trinta do século passado, houve a primeira greve, e entre os operários da Construção Civil de Oslo (Cristiania); esta greve foi esmagada imediatamente pela polícia. No ano da revolução de 1848 apareceu o primeiro movimento operário organizado na Noruega. Chamou-se em atenção ao seu espírito criador — Marcus Thrane — o movimento de Thrane. Em dois anos, subiram a 21.000 os aderentes a este movimento. O movimento tinha em primeiro lugar um carácter político, cujo fim principal era o sufrágio universal.

A pesar disso realizou muitas lutas restando-lhe as primitivas formas da ação directa. Em Agosto de 1851 realizou-se o primeiro Congresso, onde se apresentou a reivindicação do sufrágio universal.

O Congresso ameaçou com uma revolta no caso de recusar o seu pedido, eis que as autoridades prenderam 1148 indivíduos, condenando-os depois de uma inquirição a penas de 4 a 9 anos de prisão. Um ano depois desse processo, morreu o movimento de Thrane e as suas ideias não puderam enraizar-se no espírito das massas.

Vinte anos mais tarde, principiou em Oslo uma agitação a favor da adesão à Primeira Internacional. Um estudante norueguês, um dinamarquês e um operário sueco foram os primeiros a lutar por este objectivo. Este movimento falhou imediatamente não só por causa das perseguições e da oposição das autoridades mas também por causa da sua má compreensão por parte da comunidade. No ano de 1880 começaram algumas associações profissionais a sua ação. Primeiro, foi fundado um sindicato dos tipógrafos e depois de trabalhadores em madeira. Quasi ao mesmo tempo surgiu no país um movimento social-democrata, que em breve também tomou a direcção do sindicalismo. No primeiro ano o desenvolvimento do movimento fez-se muito lentamente, contudo já em 1899 a organização do país compunha-se de doze sindicatos com 9.000 sócios. O jovem movimento sindicalista distinguiu-se já pela sua organização dos movimentos idênticos dos ou-

A larga história do movimento operário norueguês e as diversas influências que tem sofrido

A-pesar-de possuir uma base comum internacional, o sindicalismo segue nos países isolados, muitas vezes, caminhos que o diferenciam dos restantes países. Estas diferenças podem ser atribuídas a própria psicologia do povo, assim como aos movimentos operários que afinal tiveram lugar anteriormente.

A história tanto do movimento operário sindicalista como do reformista na Noruega é relativamente mais recente do que da maior parte dos países europeus. Contudo, pode-se também lançar um olhar sobre o passado. Como primeiro movimento de agitação na Noruega deve ser considerado o chamado «Movimento Lofthus», na segunda metade do século dezoito. Foi este um levantamento de camponeses contra o então florescente regime feudal, que exercia pelo terror sangrento as maiores violências e abusos sobre os camponeses.

Este levantamento acabou com a prisão em 1780 do dirigente Cristiano Lofthus, que esperou julgamento durante cinco longos anos, amarrado a um bloco de pedra na fortaleza de Akershus, só tendo sido sentenciado em 1792.

</div

A maior das batalhas

O que é uma batalha? Observando o espetáculo do mundo, dir-se-ia que o Homem, depois de muitos séculos de luta contra as feras, criou em si mesmo as das feras: a fera humana!

Aproveitou-se dos elementos da Natureza para reproduzir por suas mãos, os flagelos e cataclismo naturais que atormentavam a Humanidade... excedendo-os muito e muito, na fúria destruidora!

Não há hoje raio, nem tempestade, nem terramoto, que produza o morticínio que a guerra produz!

Uma batalha é, pois, uma horrível tempestade... um trecho dum grande cataclismo em que o troar do canhão é milhões de vezes mais sinistro e monstruoso que o rimbombar do trovão!

E' uma página sangrenta da história dos crimes mais notáveis praticados pelo Homem... feito tirano e escravo do seu semelhante!

Sob este ponto de vista, as batalhas horizontam apenas os amigos da Paz...

Há, porém, uma batalha e uma forma de luta ou de guerra, desejada por todos os bons pacifistas e amigos da Humanidade:

E' a guerra à guerra, é a grande batalha universal que porá termo a todas as batalhas do egoísmo estúpido e feroz, da vaidade e da tirania. E' a grande luta que poderá revestir as mais variadas formas, mas que todos reconhecerão necessária, por muito pacifistas que sejam.

... E' a meu ver, a luta moral que deve começar por nós mesmos, libertando-nos dos erros em que acreditamos, pois a nossa ignorância e credulidade são a força toda dos tiranos e o seu melhor repasto.

Em defesa—que escuse de ser por meios violentos—de todas as vítimas da opressão e do egoísmo, contra todas as formas de embrutecimento, sofismas, engodos e luteiros do presente e do passado.

ABILOS

A guerra de Marrocos

Vão intensificar-se as hostilidades

LONDRES, 3.—Segundo um telegrama de Tanger, o irmão de Abd-el-Krim com importantes reforços teria chegado a Tánger, a fim de impedir que as tropas espanholas estabeleçam posições de artilharia que fiquem dominando Tetuão.

Optimismo exagerado e vago

RABAT, 3.—Pela contra-ofensiva desenvolvida em toda a linha de batalha, as tropas francesas recuperaram grande parte das suas antigas posições e progrediram largamente para o norte.

34.000 operários chineses em greve

XANGAI, 3.—Os trinta e quatro mil grevistas das fábricas de fiação japonesas atacaram uma das fábricas, matando um contra-mestre e causando prejuízos. Receia-se que a greve se estenda ainda a outras fábricas.

Régo Chaves demitiu-se

Informam da Arcada: O tenente coronel sr. Régo Chaves, alto comissário em Angola, voltou novamente a ter uma demorada conferência com o ministro das Colónias, acerca de assuntos respeitantes àquela província, e, especialmente, sobre os motivos que levaram o governo a pedir a sua vinda a Lisboa, tendo nessa ocasião entregue ao general sr. Vieira da Rocha um extenso requerimento no qual relata toda a correspondência telegórica trocada entre aquele funcionário e o ministro das Colónias, por motivo da sua chamada a Lisboa, e termina por pedir a exoneração do referido cargo descrevendo as razões que o levam a tomar tal resolução.

VIVA A PAZ!

WASHINGTON, 3.—Pela publicação do "Livre Azul" tornou-se público que os Estados Unidos possuem um tipo de canhão anti-hidroavião, superior a todas as peças de artilharia da marinha de guerra britânica.

Febre tifoide

O Conselho Superior de Higiene, na sua sessão de 1º de Março, foram presentes os seguintes dados: Na delegação de saúde receberam-se notificações de 84 casos contra 28 na semana anterior; no Hospital do Régo encontram-se 98 doentes contra 59 na semana anterior. Nestes últimos dias tem havido decréscimo. A desinfecção das águas de abastecimento está em execução desde sábado.

A justiça burguesa...

ROMA, 3.—O Senado, reunido em Supremo Tribunal de Justiça para julgar o processo do Banco de Desconto, absolveu o comendador Pogliani bem como todos os outros acusados.

Os explorados protestam...

PARIS, 3.—Como protesto contra os episódios impostos que se anunciam, todos os estabelecimentos encerraram hoje as suas portas das 14 às 16 horas.

Coliseu dos Recreios

A's 15 HORAS

MATINÉE

com as maiores atrações e novidades

A' noite: — IMPONENTE ESPETÁCULO

Os números de grande sucesso:

Uma mulher em chamas

Deslumbrantes bailadas luminosas pela célebre bailarina

MISS NANCY

Isaura Dias — Irmãos Kuhn

O MELHOR E MAIS BARATO

ESPECTÁCULO

A incúria e a incompetência dos serviços camarários contribuindo para a crise da habitação

Em rectificação a uma local que sob esta epígrafe publicámos no dia 28 do mês passado, recebemos, com pedido de publicação, a carta que segue e que tem a firma de 33 assinaturas de funcionários burocratas e técnicos da Secretaria de Fazenda sobre a construção de prédios:

Senhor director do jornal "A Batalha".

— O seu conceituado jornal insere uma local que não sendo a expressão da verdadeira uma má informação a pode justificar.

Certos de que v. não quererá pôr em dúvida o crédito merecido de que tem gozado o seu periódico, mantendo uma falsidade, não vimos solicitar que no mesmo local seja feita devida rectificação.

O pessoal da fiscalização sobre a construção de prédios não autorizou pessoa alguma a vir a público dizer que não está satisfeito com o seu chefe, porque isso não é verdade, como também não é verdadeiro o que diz respeito às licenças concedidas por este serviço.

O novo processo para essas licenças foi, exactamente, estabelecido para facilitar, e qualquer licença para obras sem importância, como a apontada, tira-se num momento.

Há, porém, outras que, em cumprimento de certas posturas, é necessário verificar se no local onde se pretendam realizar, se podem ou não ser concedidas, e por isso são encarregados os adjuntos do engenheiro chefe ou os fiscais de informarem os respectivos pedidos.

Entanto decorre entre a entrega do pedido na repartição e o despacho respectivo uns dias cuas três dias.

Compare v. este prazo com o que havia e ainda hoje há para as grandes obras, para a aprovação dos projectos e respectiva informação e certificação se há de quanto insta a local.

A fiscalização de qualquer serviço foi em todos os tempos odiosa.

Ninguém quer ser fiscalizado, mormente neste caso que proporciona o pagamento de uma multa de 240\$000 a quem transgrede qualquer postura.

Este serviço foi tornado autônomo com o fim principal de intensificar a fiscalização das "gaioleiros" e claro está que estes há-de barafarustar empregando todos os meios para conseguir os seus fins. Quanto à crise do trabalho a que se refere a local não é a este serviço que cabe a responsabilidade; são vários os factores que para ela contribuem como v. sabe. Todavia, indiretamente, muito embora pouco, este serviço alguma coisa faz para suavizar esse mal.

As participações dos fiscais são constantes e os proprietários são intimidados a fazer as obras. Estes é que opõem uma resistência passiva, para a qual a Câmara Municipal não tem tido as providências necessárias da parte dos governos para a imediata repressão dos transgressores.

Tem sido ultimamente a derrocada de prédios cujos proprietários têm sido intimados a proceder à consolidação necessária preconizada por comissões compostas por um engenheiro, um arquitecto e um construtor diplomados, cujos autos de vistoria a Câmara tem feito seguir os trâmites que o determina, sem que contudo conste qualquer procedimento contra aqueles que respeitam algum têm pela lei, e o que é mais, pela vida dos locatários que tão caras pagam as rendas das casas que habitam.

Assim é que está certo.

Gradecendo, pois, creia-nos de v. etc., o pessoal técnico e burocrático da secretaria de Fazenda sobre a Construção de Prédios.

Lisboa, 3 de Março de 1926.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático da Indústria do Mobiliário.

— Reúne-se amanhã os amadores e principiantes pelas 20,30 horas, a fim de resolver sobre os próximos ensaios para a récita do dia 1º de Maio.

Sociedade Recreio Operário "A Portugal".

— A's 21 horas, grandioso baile com

maxixe a prémio.

VOZ DA CADEIA

Canha.—O julgamento em Santarém já

não se efectua no dia 5.

Os lobos não se devoram...

BUDAPEST, 3.—O conde Bethlen, falando na assembleia nacional, e em resposta a vários ataques da oposição relativos ao escândalo das notas falsas, demonstrou a necessidade política de abrir tréguas durante a sua ausência em Genebra.

A ameaça do "lock-out"...

LONDRES, 3.—O ministro do Trabalho está procurando reunir numa conferência os representantes dos patrões e dos operários da indústria metalúrgica, a fim de evitar o "lock-out", com que os primeiros pretendem responder às greves parciais dos segundos.

Mais foi resolvido tomar por base o programa da primeira Semana, realizada o ano passado, aceitando-o nos seus principios gerais, procurando, porém, aperfeiçoá-lo tanto quanto possível.

Todas as adesões à realização da Semana devem ser enviadas para a sede provisória da Liga, rua da Madalena, n.º 225, 1º.

ASSINEM OS MISTÉRIOS DO POVO

No papel de certame lusitano

Teatro Avenida

HOJE como todas as noites

O PÃO DE LÓ

O mais delicioso manjar

TIVOLI

Teat. N. 5474

A's 3 e 8.3/4

Caçando feras em África

(Segunda série)

O Sinal do Zorro

Superprodução da United Artists

com o celebríssimo artista

Douglas Fairbanks

Pela primeira vez em Portugal

Uma cine farça

Uma revista mundial

O aniversário de A BATALHA

Saúdações à "Batalha"

Ainda a propósito da passagem do 7.º aniversário de A Batalha temos recebido as seguintes saudações:

— De Joaquim Lopes Soares, limpador de calçado, do Pórtico.

— A classe dos manipuladores de pão de Coimbra, reunida em assembleia geral, ao recordar a passagem do 7.º aniversário do porto-voz dos oprimidos, sauda calorosamente A Batalha, desejando-lhe uma longa e próspera vida para combater a casta capitalista parasitária.

— Manuel dos Santos Grade, Curia, sauda A Batalha.

— Jerónimo de Amaral, de Aldeia de Carvalho, escreve-nos felicitando A Batalha pelo seu 7.º aniversário.

— Um grupo de enclausurados na Penitenciária de Coimbra, escreve-nos uma carta de quentes saudações à Batalha e de satisfação pela orientação que a vem norteados.

— Os operários tecelões de seda do Pórtico, na sua última assembleia, resolveram saudar carinhosamente A Batalha pelo seu 7.º aniversário e na sua pessoa o seu director.

— Os operários da indústria de mobíliario de Coimbra, reunidos no Club Operário Coimbricense, em 24 do mês passado, para tratar da crise de trabalho que esta indústria há muito vem sentido, resolveram exarar na acta um voto de saudação à Batalha pelo seu 7.º aniversário, fazendo votos para que o porto-voz dos oprimidos signe na mesma rotina, sem desfalcamentos.

— A. Ferreira, de Coimbra, enviou-nos uma calorosa carta de congratulação pela passagem do 7.º aniversário de A Batalha e de solidariedade e encorajamento a todos os que aqui se esforçam na luta contra a sociedade capitalista e a mentira conveniente.

— A comissão administrativa do S. U. da Classe Téxtil do Pórtico, reunida para assuntos de interesse daquela classe, resolveu saudar A Batalha pelo seu 7.º aniversário e pela forma como ela vem escalpelando os escândalos e os erros gerados pelo sistema capitalista, augurando que ela prossiga sempre conforme com os princípios sindiclistas revolucionários.

— Eduardo de Miranda, também sauda A Batalha e apoia sua orientação.

— O grupo anarquista "A Plebe", de Vila do Conde, sauda A Batalha pelo seu 7.º aniversário e incita-a a que prossiga na sua obra de redenção humana.

— Da direcção da União Téxtil, receberam os réus condenados em pena maior que nessa data seguem a bordo do vapor "Guiné" para Loanda:

— A. Gusto da Silva Moreira, José Maia, Eduardo Filipe, João da Silva Machado, Armando Maria Bastos, José de Oliveira, Zéforo Borges, Eduardo Henriques, José Ribeiro, Custódio da Silva Bento, António Luís, António de Sousa, Artur Domingos ou Domingos de Sousa, Eduardo Gomes e Francisco da Silva.

Os grevistas reunem-se hoje, pelas 14 horas, na sede do Sindicato.

— A inscrição para a distribuição dos subsídios principia hoje, às 10 horas.

— Pelas 11 horas reúne a comissão revisora de contas para confecção das listas.

— UMA LEVA DE DEGRADADOS

— Relação dos réus condenados em pena maior que nessa data seguem a bordo do vapor "Guiné" para Loanda:

— A. Gusto da Silva Moreira, José Maia, Eduardo Filipe, João da Silva Machado, Armando Maria Bastos, José de Oliveira, Zéforo Borges, Eduardo Henriques, José Ribeiro, Custódio da Silva Bento, António Luís, António de Sousa, Artur Domingos ou Domingos de Sousa, Eduardo Gomes e Francisco da Silva.

Os grevistas reunem-se hoje, pelas 14 horas, na sede do Sindicato.

— A inscrição para a distribuição dos subsídios principia hoje, às 10 horas.

— Pelas 11 horas reúne a comissão revisora de contas para confecção das listas.

</div

'A Batalha' na província e arredores

Moscavide

Um caso insólito

MOSCAVIDE, 2.—Dúas arterias ligavam a estação dos Olivais a Moscavide: a Avenida Central e a rua não menos frequente, paralela à linha férrea, em comunicação com a rua António Luis Moreira, de que era o seu complemento. Pois entrem, com a surpresa geral, encontrou-se este caminho vedado por um tapume, alegando o seu novo possuidor, o sacrifício dos Olivais, que comprou à Direcção Geral das Alamedas pela quantia de 2.000\$000.

Como é que uma povoação tão florescente como Moscavide é privada dumas das regalias que usufruiu desde 30 de Novembro de 1903, e que é absolutamente indispensável ao seu progresso e à comodidade e economia de tempo da classe trabalhadora?

E a vender-se este terreno, numa extensão superior a uma centena de metros, qual o processo que foi adoptado oficialmente para de maneira tão subreplicia ser adquirido em prejuízo dos interesses do Tesouro e das comodidades desta povoação? Como foi feita, e a que título, a venda destes bens do Estado?

Melhoramentos locais

Chegou à escola operária, criada por iniciativa da Cooperativa Moscavidense, o mobiliário escolar fornecido pela Câmara Municipal de Loures, que pelo desvelo que lhe merece a instrução popular é digna dos maiores encômios.

Uma festa simpática

Em benefício da Escola da Cooperativa vai o distinto "sportman", Francisco da Silva, promover pela Páscua uma festa hípica, para o que conta já com o concurso de entusiásticos aficionados.

Club Familiar Moscavidense

Passou ontem o aniversário do Club Familiar Moscavidense, instituição de recreio a que muito deve esta terra, pelo que houve várias manifestações de regozijo.—C.

Albergaria-a-Velha

Para entreter a ociosidade...

ALBERGARIA-A-VELHA, 29.—Há dias, António da Silva Gordo foi queixar-se ao pôsto da G. N. R. que um gatuno tinha escondido na gandara que liga esta vila a Albergaria-a-Nova umas peças de ferramenta. Para o local indicado seguiu o denunciador acompanhado por praças da G. N. R. Depois de largas pesquisas as tais peças de ferramenta não apareceram o que levou ao exasperio as praças referidas.

Dispunham-se a regressar ao posto as praças e o denunciador quando na estrada n.º 10 surgiu um homem, que sabemos ser natural de Viseu e que era gastador de uma avultada quantia para o pagamento de bois, a quem os guardas se dirigiram de pistola em riste intimidando-o a parar.

Como o homem se recusava a voltar para trás porque tinha que seguir para Branca, os selvagens guardas agrediram com tal ferocidade o desgraçado que o deixaram entre a vida e a morte.

O povo desta vila está indignado com a barbara agressão, parecendo que os agressores vão ser castigados.—C.

Évora

Abalo de terra

ÉVORA, 28.—Pelos 10,15 de hoje sentiu-se nessa cidade um violentíssimo abalo de terra, que durou cinco segundos.

O pânico foi enorme entre os habitantes, tendo todos saído para a rua. Nos cinemas, que estavam funcionando aquela hora, os espectadores precipitaram uns sobre os outros, querendo todos sair ao mesmo tempo. A-pesar-disso houve apenas pequenos desastres, voltando a funcionar novamente os espectáculos.

É grande o número de prédios fendiados. Muitas pessoas supersticiosas e ignorantes, esperam amanhã à mesma hora, novo abalo de terra.

"A RÁPIDO"

Oicina mecânica do conserto de calçado

Economia, rapidez e perfeição

Recorrem-se nas: R. Eugénio dos Santos, 117—R. Eugénio dos Santos, 36—R. do Amparo, 2—R. do Arsenal, 12—R. dos Fanequinhos, 32—R. Braamcamp, 10—R. da Prata, 279.

Ocorrências diversas

Na enfermaria de São Sebastião do Hospital de São José, deu entrada José Rodrigues Mangaz, de 45 anos, natural de Alhandra, e ali residente, trabalhador, que caiu de uma carroça em Alverca, ficando ferido na cabeça.

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu depois a casa, Manuel Candeias, de 22 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio, morador na rua da Praia do Bom Sucesso, que, caiu no exercício de luta, no Gimnásio Club, fazendo uma luxação do cotovelo esquerdo.

A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, recolheu Maria do Nascimento, de 73 anos, natural de Silves, residente no Alto do Longo, 49, 1.º, esquerdo, que caiu na Praça do Brasil, fracturando uma perna.

No Banco do Hospital de São José foram pensados e recolheram a casa: Alberto Figueiredo Jorge, de 25 anos, natural de Lisboa, sapateiro, morador na rua da Bela Vista à Graça, 144, loja, que foi agredido na Mouraria, ficando ferido no rosto e Maria de Jesus, de 25 anos, rua da Amendoeira, 37, rez-do-chão, que ali foi agredida com uma facada na face esquerda.

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu o Forte de Monsanto, o recluso Artur Pinto Ferro, de 30 anos, natural de Lisboa, serralheiro, que no mesmo Forte, foi agredido por outro priso ali conhecido pelo "Mular", o qual lhe vibrou uma extensa facada no lado esquerdo do rosto.

Melhoramentos locais

Chegou à escola operária, criada por iniciativa da Cooperativa Moscavidense, o mobiliário escolar fornecido pela Câmara Municipal de Loures, que pelo desvelo que lhe merece a instrução popular é digna dos maiores encômios.

Uma festa simpática

Em benefício da Escola da Cooperativa vai o distinto "sportman", Francisco da Silva, promover pela Páscua uma festa hípica, para o que conta já com o concurso de entusiásticos aficionados.

Club Familiar Moscavidense

Passou ontem o aniversário do Club Familiar Moscavidense, instituição de recreio a que muito deve esta terra, pelo que houve várias manifestações de regozijo.—C.

AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,06
S.	6	13	20	27	Desaparece às 18,32
D.	7	14	21	28	FASE DA LUA
S.	8	15	22	29	L. C. dia 29 às 10,00
T.	9	16	23	30	Q. M. 7 11,50
Q.	10	17	24	31	O. C. 14 15,20

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,41 elas 5,58

Paixamar às 11,11 e às 11,28

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9475	
Madrid cheque...	2876	
Paris, cheque...	773,5	
Suíça, ...	376,5	
Bruxelas cheque	589	
New-York, ...	1955	
Amsterdão ...	758	
Itália, cheque ...	779	
Brasil, ...	2590	
Praga, ...	585,5	
Suécia, cheque...	522,5	
Austria, cheque	277	
Berlim, ...	4567	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Sto Luis.—A's 21—Madame Butterfly. Nacional—A's 21,15—O Amor vence. Olmônsio—A's 21,30—A Banca à glória. Trinconde—A's 21,15—Tierra de Carmen. Dilemense—A's 21,30—Mulher Nua. Benfica—A's 21,15—O Pão de Ló. Eben—A's 20,21—Fungá-Balls. Ilha Vitoria—A's 20,21—Foot-Balls. Sétio Tosi—A's 9,15—Pom Pom. Coliseu—A's 21—Grande companhia de circo. A's 5—Matinée. Joaquim de Oliveira—Animatógrafo. Cinema Il Vicente (A Graça)—Espectáculos às 3,45, sábados e domingos com matinées. Ireneu Paixão—Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cin-Paris.

Pinceleiros

Precisam-se. Resposta à agência de anúncios, rua Augusta, 270, 1.º, dt.—EX 4776.

Sociedade Cooperativa de Consumo e Produção dos Fragateiros do Porto de Lisboa

Convocação

Reúne no próximo dia 20, pelas 22 horas, em assembleia geral ordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Apresentação do relatório e contas da gerência fina; Eleição dos novos corpos gerentes; Outros assuntos de interesse.

A assembleia reúne na rua do Arsenal, n.º 108, 1.º.

Não, havendo número, legal, efectuar-se-á nova reunião no dia 3 de abril, que reuniria com qualquer número.

O Presidente, Mauzel de Oliveira Matos.

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º—Eleição dum comissão para rever as contas da gerência de 1925.

2.º—Tratar de vários assuntos da Direcção.

Se não comparecer número de sócios suficiente para a assembleia poder funcionar, ficam desde já os sócios convocados a reunião em 2.º convocação no dia 15 de março de 1926, pelas 21 horas, com a mesma ordem de trabalhos, reunindo e resolvendo com qualquer número.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Francisco Nunes

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunir em assembleia geral extraordinária no dia 8 de março de 1926, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º—Eleição dum comissão para rever

as contas da gerência de 1925.

2.º—Tratar de vários assuntos da Direcção.

Se não comparecer número de sócios suficiente para a assembleia poder funcionar, ficam desde já os sócios convocados a reunião em 2.º convocação no dia 15 de março de 1926, pelas 21 horas, com a mesma ordem de trabalhos, reunindo e resolvendo com qualquer número.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Francisco Nunes

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunir em assembleia

geral extraordinária no dia 8 de março de 1926, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º—Eleição dum comissão para rever

as contas da gerência de 1925.

2.º—Tratar de vários assuntos da Direcção.

Se não comparecer número de sócios suficiente para a assembleia poder funcionar, ficam desde já os sócios convocados a reunião em 2.º convocação no dia 15 de março de 1926, pelas 21 horas, com a mesma ordem de trabalhos, reunindo e resolvendo com qualquer número.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Francisco Nunes

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunir em assembleia

geral extraordinária no dia 8 de março de 1926, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º—Eleição dum comissão para rever

as contas da gerência de 1925.

2.º—Tratar de vários assuntos da Direcção.

Se não comparecer número de sócios suficiente para a assembleia poder funcionar, ficam desde já os sócios convocados a reunião em 2.º convocação no dia 15 de março de 1926, pelas 21 horas, com a mesma ordem de trabalhos, reunindo e resolvendo com qualquer número.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Francisco Nunes

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunir em assembleia</p

